



XII Salão de
Iniciação Científica
PUCRS

A Memória da Experiência Utópica

Gabriela Faermann Korman¹, Prof. Dr. Jacques Alkalai Wainberg (orientador)

¹*Faculdade de Comunicação Social, PUCRS*

Resumo

Trata-se de uma análise de conteúdo e crítica do discurso de uma amostra de obras de memória sobre os eventos políticos que envolveram os brasileiros nas décadas de 60 e 70. As obras escolhidas envolvem autores que foram eles próprios protagonistas das ações militares e políticas levadas a cabo por grupos de esquerda no Brasil.

Apresentação

O exame de uma amostra do acervo bibliográfico produzido sobre o período da ditadura militar mostra que no período de 1964 a outubro de 2009, houve um forte ponto de inflexão na produção de livros, teses e dissertações sobre o assunto somente no ano 2000. Ou seja, foram necessários 15 anos de relativo silêncio desde o início da redemocratização do país em 1985, para que os autores passassem finalmente a examinar com mais intensidade as experiências traumáticas do passado.

Amostra de obras publicadas no Brasil entre 1964 e 2009 sobre o período do regime militar brasileiro

| Ano da Publicação | Número de obras editadas | Ano da Publicação | Número de obras editadas | Ano da Publicação | Número de obras editadas | Ano da Publicação | Número de obras editadas |
|-------------------|--------------------------|-------------------|--------------------------|-------------------|--------------------------|-------------------|--------------------------|
| 1964-67 | 5 | 1970-71 | 2 | 1974 | 3 | 1975 | 1 |
| 1976 | 1 | 1977 | 1 | 1978 | 5 | 1979 | 4 |
| 1980/81 | 5 | 1983 | 1 | 1984 | 4 | 1985 | 5 |
| 1986 | 5 | 1987 | 1 | 1988 | 4 | 1989 | 4 |
| 1990 | 2 | 1991/92 | 3 | 1993 | 1 | 1994 | 9 |
| 1995 | 4 | 1996 | 3 | 1997 | 9 | 1998 | 7 |
| 1999 | 9 | 2000 | 25 | 2001 | 32 | 2002 | 25 |
| 2003 | 25 | 2004 | 36 | 2005 | 17 | 2006 | 31 |

| | | | | | | | |
|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|--------------|------------|
| 2007 | 28 | 2008 | 30 | 2009 | 10 | Total | 347 |
|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|--------------|------------|

Fonte: Esta amostra foi obtida no exame dos acervos bibliográficos da UFRGS, PUCRS, USP, UFRJ, Biblioteca Nacional, Livraria Cultura, Banco de Teses e Dissertações e listas disponíveis na internet e bancos de dados variados. Wainberg (2010)

Estes relatos têm um caráter militante, testemunhal, ensaístico e de denúncia, através da memória dos atores. Cabe assinalar que de acordo com Poole (2008) “traço de memória” é um resíduo e uma representação do que no evento é recordado. Na memória individual este traço contamina a subjetividade. Na social, está localizado nos artefatos da memória, nos rituais e em outras práticas sociais, na retórica dos políticos, nos editoriais da imprensa e no discurso dos líderes de opinião. . Tal materialidade da memória coletiva tem vigor persuasivo, não só porque, são como afirma Poole (2008, p.20) “resíduos históricos, mas porque se referem a uma experiência comum dos membros do grupo”.

A missão destas obras é produzir um discurso, capaz de “orquestrar a memória pública” (Poole, 2008, p.20). No caso brasileiro sob análise, existem duas narrativas distintas, a dos a favor do regime militar e a dos contra – que é a que estudo neste trabalho – que competem entre si para controlar a produção de sentido e significado das ocorrências traumáticas do período do regime militar brasileiro. A que “ganhar” este embate, passará a condição de memória coletiva, como explica Halbwachs (1990), migrando qual um gene cultural entre as gerações.

Metodologia

Este trabalho visa realizar uma análise de conteúdo e uma análise crítica do discurso das obras escritas por autores que foram ativos nos movimentos de esquerda da década de 60.

Análise de conteúdo, de acordo com Bardin (1977, p. 42) é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Já a análise crítica do discurso, de acordo com Fairclough (2001), pode ser entendida como uma forma de análise que conecta a análise textual a contextos sociais, com o objetivo de mostrar “como a língua participa de processos sociais” (Fairclough, 2001, p. 229). Segundo Fairclough (2001), a análise pode ser chamada de crítica por “ter o objetivo de

mostrar maneiras não-óbvias pelas quais a língua envolve-se em relações sociais de poder e dominação e em ideologias” (Fairclough, 2001, p. 229).

Resultados e conclusão

Os porta-vozes do antigo regime dizem agora que os derrotados trocaram as armas pelas palavras, uma vez que eles fazem questão de não deixar cicatrizar as feridas daquela época. Portanto, a luta atual é em grande medida midiática. Livros de memória e história, artigos jornalísticos e debates públicos aumentam em volume e intensidade à medida que nos afastamos no tempo dos eventos mais traumáticos que dividiram a opinião pública nacional. A disputa atual visa em última instância fazer ecoar as distintas versões sobre o significado daqueles acontecimentos. Os intérpretes da história recente do país não estão dispostos a ouvir qualquer lamento originário dos quartéis. Mostram-se também indispostos a contemplar em suas análises qualquer elemento que tente justificar o golpe e a luta contra o comunismo naquele período. Tal reação emocional, embora insuficiente à compreensão histórica dos fatos, é o fator que ainda perdura e controla o clima de opinião pública do país. Conclui-se que a memória da geração dos anos 60 é, hoje, valorizada socialmente, pois está associada à resistência à ditadura e é vista como portadora de utopias e valores positivos. Através de suas obras, os protagonistas da história afirmam a importância de seus atos no passado, seja para questioná-los na maturidade ou analisá-los de forma crítica.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70 LDA, 1977
- BETINHO [Herbert José de Souza]. **Revoluções da minha geração: depoimento a François Bougon**. São Paulo: Moderna, 1996.
- FAIRCLOUGH, N. **The discourse of new labour: Critical Discourse Analysis**. In: M. WETHERELL, S. TAYLOR & S. J. YATES (eds.) **Discourse as data: a guide for analysis**. London: Sage, 2001.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990
- GABEIRA, Fernando. **O que é isso companheiro?** Cia das Letras, 1979
- KOUTZII, Flávio. **Pedaços de morte no coração**. Porto Alegre: L&PM, 1984
- SYRKIS, Alfredo. **Os Carbonários: memórias da guerrilha**. Global. 1981
- WAINBERG, Jacques. **O embate pelo controle da memória traumática brasileira**. Revista Intexto. V 2, 2010